

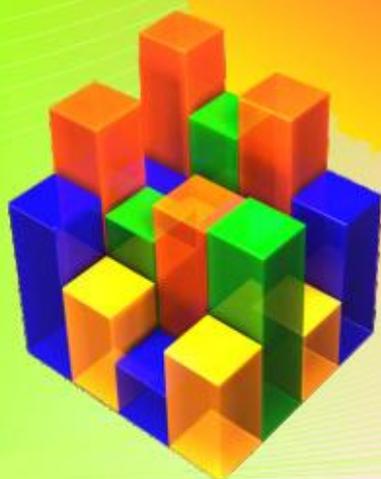


GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
*Secretaria do Planejamento
e Gestão*

IPECE Conjuntura

Boletim da Conjuntura Econômica Cearense

1º Trimestre de 2020



Fortaleza – Ceará

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário (respondendo)

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário Executivo de Gestão

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Conjuntura – Vol. 9 – Nº 01 – Junho/2020

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Equipe Técnica:

Adriano Sarquis (Coordenação Geral)

Paulo Pontes (Coordenação Técnica)

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

Nicolino Trompieri Neto (Analista de Políticas Públicas)

Witalo de Lima Paiva (Analista de Políticas Públicas)

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica)

Rogério Barbosa Soares (Técnico)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) -
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambéba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

Sobre o IPECE Conjuntura

O IPECE CONJUNTURA é uma publicação trimestral da Conjuntura Econômica Cearense em que são apresentadas análises do cenário econômico internacional e nacional, os quais servem para fundamentar a reflexão sobre o desempenho da atividade econômica do Ceará.

O Boletim contempla uma série de seções envolvendo indicadores que traduzem o dinamismo conjuntural da economia cearense a partir das três grandes atividades: agropecuária, indústria e serviços.

O Mercado de Trabalho tem como base a PNAD contínua do IBGE e a evolução do emprego formal a partir dos dados do Ministério do Trabalho (MTb). Comércio Exterior e Finanças Públicas são outros dois temas também contemplados no documento.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE
2020

IPECE Conjuntura / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: IPECE, 2020

ISSN: 2357-7789

1. Panorama Internacional. 2. Economia Brasileira. 3. Economia Cearense. 4. Produto Interno Bruto. 5. Análise Setorial. 6. Mercado de Trabalho. 7. Comércio Exterior. 8. Finanças Públicas.

Conteúdo

- Sumário Executivo, 3
- Panorama Internacional e Economia Brasileira, 4
 - Estimativas de Crescimento Econômico Mundial, 4
 - Economia Brasileira e Produto Interno Bruto, 5
 - Inflação, 7
- Atividade Econômica Cearense, 9
 - Produto Interno Bruto, 9
 - Agropecuária, 10
 - Indústria, 14
 - Serviços (Pesquisa Mensal de Serviços), 17
- Mercado de Trabalho, 25
 - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Ceará, 25
 - Emprego Formal, 26
- Comércio Exterior, 29
- Finanças Públicas, 33

1 Sumário Executivo

- O crescimento da economia mundial para o ano de 2020 apresenta uma estimativa de queda de 3,0%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), na publicação do *World Economic Outlook Update* de abril de 2020, fortemente afetada pelos efeitos da Covid-19;
- No primeiro trimestre de 2020, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil registrou uma queda de 0,3% em relação ao primeiro trimestre de 2019;
- No primeiro trimestre de 2020, com relação ao mesmo período de 2019, a economia cearense apresentou uma retração de 0,45%, em decorrência das medidas de distanciamento social que ordenou o fechamento das atividades de serviços e indústria não essenciais a partir de 19 de março de 2020. No acumulado dos últimos quatro trimestres registra-se um crescimento de 1,77%;
- Quanto a produção estadual de grãos no 1º trimestre de 2020, as estimativas realizadas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola LSPA/IBGE, para o estado indicam um nível de produção de 929,1 mil toneladas, sendo 64,56% maior do que a safra obtida em idêntico período de 2019;
- No último trimestre de 2019, a indústria de transformação cearense registrou uma retração de 1,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior;
- Na atividade de serviços, dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE revelam que os serviços empresariais não-financeiros do Ceará registrou queda de -0,7% no primeiro trimestre do ano de 2020 com relação ao mesmo trimestre do ano de 2019;
- Em relação as vendas do varejo comum as vendas cearenses apresentaram queda em janeiro (-2,2%), fevereiro (-4,6%) e março (14,4%), comparativamente a idêntico mês do ano anterior;
- A taxa de desocupação nesse primeiro trimestre de 2020 voltou a se elevar com relação ao mesmo trimestre do ano anterior, tendo registrado o patamar de 12,1%. Esses resultados também são observados para o Brasil;
- O mercado de trabalho cearense, Conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), foram criadas 4.271 vagas no primeiro trimestre de 2020, apesar do fechamento de 6.059 postos em março;
- As exportações cearenses, no acumulado do primeiro trimestre de 2020, atingiu o valor de US\$ 555 milhões, registrando queda de 0,6%, frente ao 1º trimestre de 2019, porém ficou acima do registrado no primeiro trimestre de 2018. As importações cearenses apresentaram crescimento de 41,3%, atingindo o montante de US\$ 669 milhões, valor maior que os verificados nos anos de 2018 e 2019. O saldo da balança comercial foi negativo (US\$ 114 milhões), tendo em vista o elevado valor das importações;
- No aspecto das finanças públicas estaduais, é interessante observar que as receitas correntes foram, no primeiro trimestre de 2020, pouco impactadas, entretanto é esperado maiores quedas no segundo trimestre que deverão ser contrabalançadas por transferências do Governo Federal.

2 Panorama Internacional e Economia Brasileira

2.1 Estimativas de Crescimento Econômico Mundial

O crescimento da economia mundial para o ano de 2020 apresenta uma estimativa de queda de 3,0%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), na publicação do *World Economic Outlook Update* de abril de 2020. A projeção atual encontra-se muito menor do que o último valor apresentado no relatório de outubro de 2019, em que esperava-se um crescimento de 3,4% para o mesmo ano. Esta forte queda da previsão deve-se aos efeitos da Covid-19, dado o surgimento da doença na China, em janeiro de 2020, e o início de Pandemia mundial a partir do anúncio da Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020.

Na análise do PIB do primeiro trimestre de 2020, em comparação com o primeiro trimestre de 2019, para a União Europeia e Estados Unidos, China, Japão e Reino Unido, observa-se retrações no PIB, com exceção da economia americana, que apresentou um leve crescimento. A explicação destas quedas é dada em grande parte pelo mesmo motivo, as medidas de isolamento social para o combate da Pandemia. Tais medidas forçaram o fechamento das atividades de serviços e indústrias não essenciais, afetando fortemente o consumo das famílias e os setores do turismo e exportações, bem como a taxa de desemprego e os investimentos público e privado.

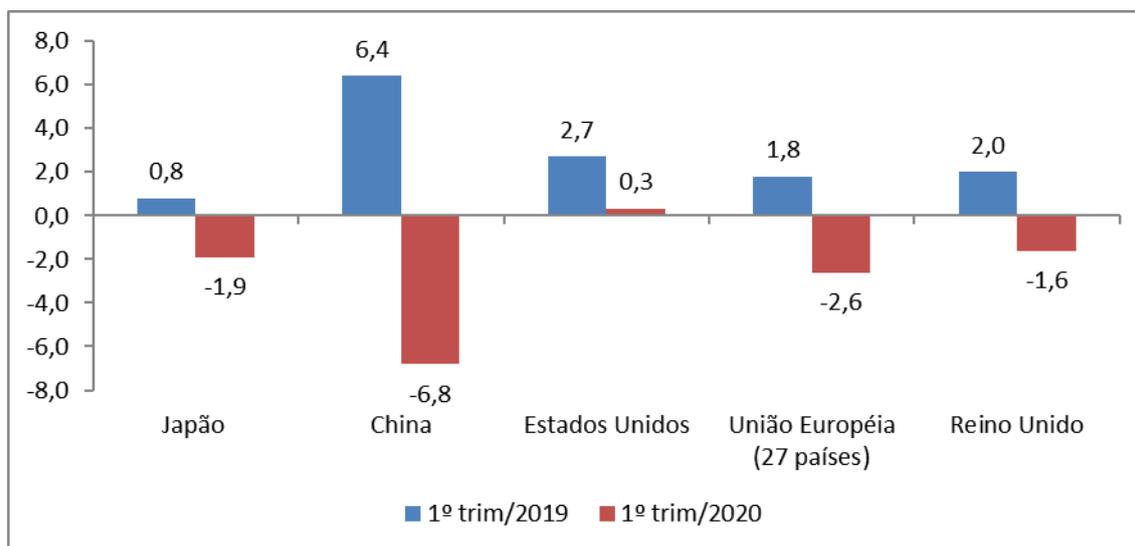
O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) americano no primeiro trimestre de 2020, com relação ao mesmo período de 2019, foi de 0,3%, sendo um crescimento bem inferior ao registrado no primeiro trimestre de 2019, com relação ao mesmo período de 2018 (2,7%). Apesar do baixo crescimento, os Estados Unidos foi um dos únicos grandes países a não registrar queda, muito em decorrência da defasagem de tempo da chegada da doença com mais intensidade, já no final do primeiro trimestre de 2020.

A União Europeia apresentou no primeiro trimestre de 2020, com relação ao mesmo período de 2019, uma queda de 2,6%, em um ritmo de crescimento muito inferior ao registrado em 2019 (1,8%), ante ao mesmo trimestre de 2018. A forte queda foi influenciada, em grande parte, pelos países europeus que sofreram mais intensamente com os casos de contaminações e mortes da doença Covid-19, como Itália, Espanha e França. O reino Unido, após a finalização do processo de saída da União Europeia, também sofreu as fortes consequências da Pandemia, registrando uma queda de 1,6% na comparação interanual do primeiro trimestre de 2020.

A economia da China apresentou uma retração de 6,8% no primeiro trimestre de 2020, com relação ao mesmo período de 2019, sendo um resultado muito abaixo ao registrado no primeiro trimestre de 2019 (6,4%). Esse desempenho é uma decorrência da maior permanência das medidas de isolamento social durante o primeiro trimestre de 2020, dado que o foco inicial da doença no mundo se deu na cidade de Wuhan em janeiro de 2020.

Dentre as maiores economias do mundo, o Japão foi o país menos impactado por número de casos e mortes em decorrência da Covid-19, apresentando no primeiro trimestre de 2020, em relação ao mesmo trimestre de 2019, um decréscimo de 1,9%, onde para o mesmo período de 2019, registrou-se um crescimento de 0,8%. Apesar de não ter ocorrido fortes medidas de isolamento social, como nos outros países desenvolvidos, a economia sofreu fortemente com a queda nas exportações, dado que é um dos maiores exportadores industriais do mundo, além do fechamento para o turismo internacional no país, no qual é um setor que vinha apresentando boas taxas de crescimento nos anos recentes.

Gráfico 2.1: Taxa (%) de Crescimento do PIB – 1º trimestre de 2020 em relação ao 1º trimestre de 2019.



Fonte: OECD

2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto

No primeiro trimestre de 2020, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou uma queda de 0,3% em relação ao primeiro trimestre de 2019 (Tabela 2.1), apresentando um desempenho inferior ao primeiro trimestre de 2019, com relação ao mesmo período do ano de 2018, onde registrou-se um crescimento de 0,6%. O desempenho negativo deve-se às medidas de isolamento social adotadas em vários estados do Brasil, a partir da segunda quinzena de março, para o combate à pandemia da Covid-19.

Tabela 2.1- Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Brasil - 1º Trim. 2019 a 1º Trim. 2020 (*)

Setores e Atividades	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	Acumulado
	2019 (**)	2019 (**)	2019 (**)	2019 (**)	2020 (**)	nos 4 últimos Trim (***)
Agropecuária	0,9	1,4	2,1	0,4	1,9	1,6
Indústria	-1,0	0,3	1,0	1,5	-0,1	0,7
Extrativa Mineral	-3,0	-9,3	4,0	3,4	4,8	0,7
Transformação	-1,6	1,4	-0,5	1,1	-0,8	0,3
Construção Civil	-1,7	2,4	4,4	1,0	-1,0	1,7
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	4,7	2,2	1,6	-0,8	-1,8	0,2
Serviços	1,2	1,2	1,0	1,6	-0,5	0,9
Comércio	0,5	2,0	2,4	2,2	0,4	1,8
Transportes	0,5	0,4	-1,0	1,0	-1,6	-0,3
Intermediação Financeira	0,8	-1,0	1,3	3,0	2,0	1,3
Administração Pública	0,3	0,0	-0,6	0,4	-0,4	-0,1
Outros Serviços	1,3	1,5	0,9	1,5	-3,4	0,1
Valor Adicionado (VA)	0,7	1,0	1,1	1,6	-0,2	0,9
Produto Interno Bruto (PIB)	0,6	1,1	1,2	1,7	-0,3	0,9

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior;

(***) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

Dentre as atividades que contribuíram para a geração do Valor Adicionado no primeiro trimestre de 2020 em relação a igual período do ano anterior, a Agropecuária registrou variação positiva (1,9%) em relação a igual período do ano anterior. Este resultado se explica, principalmente, pelo desempenho de produtos da lavoura com safra relevante no primeiro trimestre, como a cultura a soja, e pela produtividade.

A Indústria teve uma pequena retração de 0,1%. A maior queda foi na atividade de Eletricidade, Gás e Água (SIUP) (-1,8%), em decorrência não só dos efeitos negativos da Pandemia, mas também devido ao verão menos intenso, diminuindo o consumo de energia e água domiciliares. Já a Construção Civil apresentou a segunda maior queda, com uma retração de 1,0%, dado que a atividade foi proibida em muitos estados durante a segunda quinzena de março, em decorrência das medidas de isolamento social. Por fim a Transformação apresentou uma queda de 0,8%, puxada pelas quedas na indústria automobilística, confecção de artigos de vestuário e fabricação de outros equipamentos de transporte, enquanto a Extrativista Mineral foi a única atividade industrial que apresentou crescimento, registrando um aumento de 4,8%, explicado pelo crescimento da extração de petróleo e gás no período do trimestre antes do início da Pandemia.

O setor de Serviços caiu 0,5%, na comparação do primeiro trimestre de 2020 com relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Os destaques positivos foram Intermediação Financeira

(2,0%) e Comércio (0,4%). Por outro lado, as atividades que registraram retrações foram: Outros Serviços (-3,4%), Transportes (-1,6%) e Administração Pública (-0,4%).

Tabela 2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Brasil - 1º Trim. 2019 a 1º Trim. 2020 (*)

Setores e Atividades	1º Trim. 2019 (**)	2º Trim. 2019 (**)	3º Trim. 2019 (**)	4º Trim. 2019 (**)	1º Trim. 2020 (**)
Agropecuária	-1,0	0,8	1,2	-0,4	0,6
Indústria	0,0	0,6	0,8	0,0	-1,4
Extrativa Mineral	-5,2	-3,1	11,3	0,7	-3,2
Transformação	0,2	1,6	-0,9	0,1	-1,4
Construção Civil	0,6	1,9	0,9	-2,3	-2,4
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	0,8	-0,5	-1,4	0,3	-0,1
Serviços	0,4	0,2	0,3	0,7	-1,6
Comércio	0,9	0,7	0,8	-0,2	-0,8
Transportes	-0,2	0,0	-0,4	1,5	-2,4
Intermediação Financeira	0,8	-0,1	1,4	0,8	-0,1
Administração Pública	0,4	-0,2	-0,7	1,0	-0,5
Outros Serviços	0,1	0,4	0,1	0,8	-4,6
Valor Adicionado (VA)	0,1	0,5	0,5	0,5	-1,6
Produto Interno Bruto (PIB)	0,2	0,5	0,5	0,4	-1,5

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior;

Na comparação do primeiro trimestre de 2020, em relação ao quarto trimestre de 2019, trabalhando-se com as séries dessazonalizadas, o PIB do Brasil apresentou uma retração de 1,5% (Tabela 2.2). A Indústria (-1,4%) e Serviços (-1,6%) recuaram, enquanto a Agropecuária apresentou um leve crescimento de 0,6%

No setor da Indústria, a queda foi puxada pelas atividades Extrativa Mineral (-3,2%), Construção Civil (-2,4%) e Transformação (-1,4%). Já a atividade Eletricidade, Gás e Água (SIUP) apresentou uma leve retração de 0,1%.

Nos Serviços, houve resultados negativos em todas as atividades analisadas, as maiores quedas foram verificadas em Outros serviços (-4,6%) e Transporte (-2,4%), seguidos de Comércio (-0,8%), Administração Pública (-0,5%), Intermediação financeira (-0,1%).

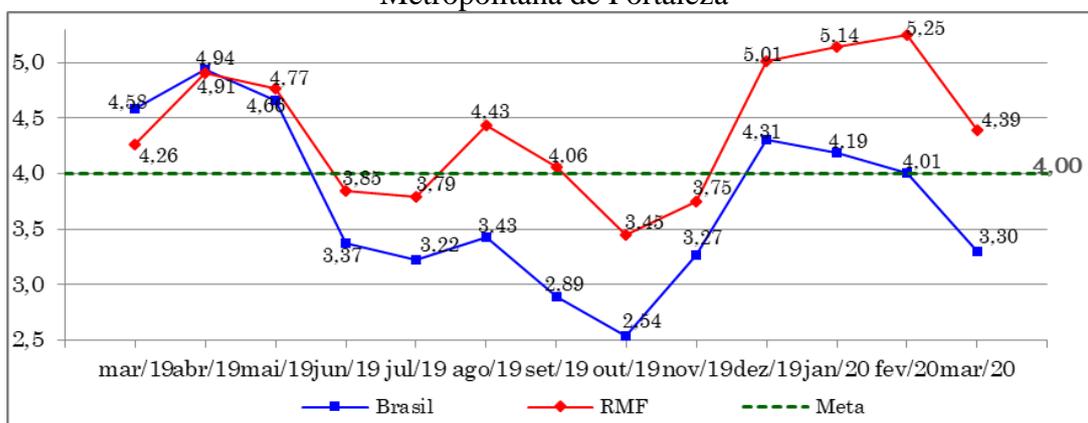
2.3 Inflação

No Gráfico 2.2 é apresentada a inflação acumulada dos últimos 12 meses da Região metropolitana de Fortaleza (RMF) que desacelerou fortemente, embora esteja ainda bem acima do acumulado dos últimos 12 meses do IPCA nacional. No Brasil, deve-se destacar que o valor de 3,30% encontra-se bem abaixo da meta de 4% para 2020 estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Nesse contexto, o Comunicado de março de 2020 do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) ressaltou que: no cenário externo, a pandemia causada pelo novo

corona vírus está provocando uma desaceleração significativa do crescimento global, queda nos preços das *commodities* e aumento da volatilidade nos preços de ativos financeiros. Assim, apesar da provisão adicional de estímulo monetário pelas principais economias, o ambiente para as economias emergentes tornou-se desafiador; dados de atividade econômica divulgados desde a última reunião do Copom vinham em linha com o processo de recuperação gradual da economia brasileira. Entretanto, esses dados ainda não refletem os impactos da pandemia de COVID-19; o Comitê avalia que diversas medidas de inflação subjacente se encontram em níveis compatíveis com o cumprimento da meta para a inflação no horizonte relevante para a política monetária.

Gráfico 2.2: Variação Acumulada dos últimos 12 meses IPCA – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza



Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

Por outro lado, o aumento da potência da política monetária, a deterioração do cenário externo ou frustrações em relação à continuidade das reformas podem elevar os prêmios de risco e gerar uma trajetória da inflação acima do projetado no horizonte relevante para a política monetária.

Diante disso, o Copom reitera que a conjuntura econômica prescreve política monetária estimulativa, ou seja, com taxas de juros abaixo da taxa estrutural.

3 Atividade Econômica Cearense

3.1 Produto Interno Bruto

No primeiro trimestre de 2020 com relação ao mesmo período de 2019, a economia cearense apresentou uma retração de 0,45% (Tabela 3.1), em decorrência das medidas de distanciamento social que ordenou o fechamento das atividades de serviços e indústria não essenciais a partir de 19 de março de 2020. No acumulado dos últimos quatro trimestres registra-se um crescimento de 1,77%.

Tabela 3.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Ceará - 1º Trim. 2019 a 1º Trim. 2020 (*)

Setores e Atividades	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	Acumulado
	2019 (**)	2019 (**)	2019 (**)	2019 (**)	2020 (**)	nos 4 últimos Trim (***)
Agropecuária	1,74	-5,23	-1,90	5,68	0,66	-0,56
Indústria	-3,15	3,38	3,26	12,06	-0,81	4,63
Extrativa Mineral	-6,50	-10,41	-4,56	-7,39	-9,77	-7,93
Transformação	-2,52	4,35	-0,26	3,44	-0,40	1,77
Construção Civil	-0,90	5,39	2,59	7,37	5,11	5,11
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	-7,14	0,03	12,12	40,40	-8,89	11,25
Serviços	1,10	1,76	1,50	2,70	-0,38	1,42
Comércio	2,01	5,61	3,29	5,23	-1,14	3,30
Alojamento e Alimentação	1,70	1,48	0,83	-0,07	1,23	0,86
Transportes	1,96	3,14	1,02	1,92	-0,01	1,50
Intermediação Financeira	0,51	1,46	1,46	4,64	-0,45	1,83
Administração Pública	1,08	-0,27	0,75	-0,08	-0,54	-0,03
Outros Serviços	-1,88	-2,14	-1,66	-1,49	3,40	-0,50
Valor Adicionado (VA)	0,55	1,49	1,46	4,50	-0,44	1,80
Produto Interno Bruto (PIB)	0,59	1,51	1,47	4,36	-0,45	1,77

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior;

(***) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

Em relação aos setores que compõem o cálculo do PIB do Ceará, na comparação do primeiro trimestre de 2020 com o mesmo período de 2019, a Agropecuária apresentou um crescimento de 0,66%. Para o mesmo período de análise, a Indústria apresentou uma queda de 0,81%, enquanto o setor de serviços apresentou um decréscimo de 0,38%.

Tabela 3.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Ceará - 1º Trim. 2019 a 1º Trim. 2020 (*)

Setores e Atividades	1º Trim. 2019 (**)	2º Trim. 2019 (**)	3º Trim. 2019 (**)	4º Trim. 2019 (**)	1º Trim. 2020 (**)
Agropecuária	-4,69	0,45	-0,01	10,31	-9,10
Indústria	1,53	3,18	2,85	3,83	-9,81
Extrativa Mineral	-10,55	-0,53	8,33	-4,67	-11,09
Transformação	-0,49	3,42	-0,50	0,78	-3,83
Construção Civil	1,02	3,85	-0,54	2,71	-0,64
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	8,06	-1,22	6,67	24,64	-30,31
Serviços	-0,15	0,82	0,63	1,32	-3,07
Comércio	1,56	2,80	-1,64	2,34	-4,24
Alojamento e Alimentação	-0,08	-0,16	0,04	0,16	1,16
Transportes	1,70	-0,26	-0,25	0,66	-0,22
Intermediação Financeira	0,31	0,74	1,35	2,30	-4,60
Administração Pública	-0,05	-0,96	1,14	-0,18	-0,53
Outros Serviços	-0,43	-0,62	-0,22	-0,23	4,42
Valor Adicionado (VA)	-0,15	1,13	1,12	2,32	-4,79
Produto Interno Bruto (PIB)	-0,16	1,13	1,08	2,20	-4,65

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior;

Na Tabela 3.2 é apresentada a análise das séries dessazonalizadas para a economia do Ceará, quando se compara um trimestre em relação ao imediatamente anterior. Na comparação do primeiro trimestre de 2020 em relação ao quarto trimestre de 2019, o PIB do Ceará apresentou uma forte queda de 4,65%, em decorrência não só dos efeitos da Pandemia como também do forte crescimento registrado no quarto trimestre de 2019.

Na análise dos setores da economia cearense, a Agropecuária teve queda de 9,10%, a Indústria apresentou uma retração de 9,81% e o setor de Serviços caiu 3,07%. As únicas atividades que registraram expansões foram Outros Serviços (4,42%) e Alojamento e Alimentação (1,16%).

3.2 Agropecuária

De acordo com os modelos numéricos globais e regionais utilizados pela Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos – FUNCEME, indicaram um prognóstico para a quadra chuvosa do Ceará, de fevereiro a abril, foi de 45% de probabilidade para a categoria acima da normal, 35% de probabilidade para a categoria normal e 20% de probabilidade para a categoria abaixo da normal, indicando uma alta probabilidade de ocorrer chuvas favoráveis à produção agrícola cearense.

Conforme dados pluviométricos levantados pela Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME), o 1º trimestre de 2020 (Janeiro a Março) apresentou um volume precipitado de 608,5mm no Estado do Ceará, sendo 44,6% acima da média normal do

estado para o período. Comparando o primeiro trimestre de 2020 com mesmo período de 2019, observa-se que o primeiro trimestre de 2020 apresentou um volume de chuvas 17,9% maior (516,2mm). Ressaltando que todas as macrorregiões apresentaram chuvas acima da normal no 1º trimestre de 2020 (Tabela 3.3).

Tabela 3.3 - Comparativo do desvio percentual entre a média das normais e a média das pluviosidades observadas, 1º trimestre de 2019 e 2020.

Macrorregião	Normal (mm)	Observada (mm)		Desvio (%)	
		1º trim. 2019	1º trim. 2020	1º trim. 2019	1º trim. 2020
Cariri	521.7	470,9	754,2	-9,8	44,6
Ibiapaba	476.7	571,2	658,3	19,8	38,1
Jaguaribana	380.0	502,0	530,5	32,1	39,6
Litoral de Fortaleza	480.7	826,8	727,9	72,0	51,4
Litoral de Pecém	441.8	656,3	601,7	48,5	36,2
Litoral Norte	527.7	818,2	793,0	55,1	50,3
Maciço de Baturité	423.2	682,5	610,5	61,3	44,3
Sertão Central e Inhamuns	357.1	376,4	524,1	5,4	46,8
Ceará	420.8	516,2	608,5	22,7	44,6

Fonte: FUNCEME

Quanto a capacidade de armazenamento dos reservatórios monitorada pela Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (COGERH), o 1º Trimestre de 2020 acumulou um incremento de 2.258 hm³ (84,6%) em sua capacidade de armazenamento de água em sua rede composta por 155 reservatórios do estado do Ceará com relação ao início do ano, fechando o trimestre com um volume armazenado de 4.926,83 hm³.

Produção de grãos - 2020

No que se refere a produção de grãos no Ceará do 1º trimestre de 2020, as estimativas realizadas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola LSPA/IBGE¹, para o estado indicam um nível de produção de 929,1 mil toneladas, sendo 64,56% maior do que a safra obtida em idêntico período de 2019. Ressalta-se que esse incremento da produção é explicado pela expansão da área cultivada com grãos da ordem de 23,5% e pelo ganho de produtividade do arroz irrigado (6,2%), feijão de corda (50,3%) e do milho de sequeiro (23,3%), proporcionado por condições climáticas favoráveis às necessidades hídricas das culturas de sequeiro (arroz, feijão e milho), além de uma melhor disponibilidade de água para as áreas irrigadas com arroz e milho.

Entre as culturas produtoras de grãos que apresentaram crescimento de produção estão: amendoim (6,05%), feijão (49,52%), fava (1,78%), milho (71,51%) e o sorgo (150%). Já as culturas que apresentaram quebra de safra estão: algodão (-0,70%) e a mamona (-41,46%), juntamente com a produção de tubérculos e raízes (-16,55%), com relação ao ano anterior.

¹ A estimativa realizada pelo LSPA/IBGE começa o ano com a estimativa com base nas safras passadas e nas condições de plantio. Esta sistemática possibilita, a cada mês da fase de tratamentos culturais, a correção das estimativas para as variáveis investigadas.

Tabela 3.4 - Produção (em ton.) obtida e est. de Grãos e outras culturas no Ceará – 2019-2020.

Produção de Grãos	Produção 2019	Produção 2020	Var (%) 2020/2019	Part.Grão - 2020
Algodão	2.288	2.272	-0,70%	0,24%
Amendoim	428	444	3,74%	0,05%
Arroz	15.877	16.838	6,05%	1,81%
Feijão	110.067	164.574	49,52%	17,72%
Fava	4.613	4.695	1,78%	0,47%
Mamona	328	192	-41,46%	0,02%
Milho	429.894	737.304	71,51%	79,38%
Sorgo	1.120	2.800	150,00%	0,30%
Grãos	564.615	929.119	64,56%	100,00%
Tubérculos e raízes	733.178	611.862	-16,55%	-

Fonte: IBGE. Nota: (*) A produção de 2019 e 2020 referem-se à estimativas realizadas pelo LSPA/IBGE.

Ressalta-se que as estimativas de produção de grãos do primeiro trimestre estão baseadas nas informações de área plantada e produtividade prevista em relação à safra obtida no ano de 2019, sendo atualizadas a cada mês ao longo do ano, conforme novas informações geradas pela LSPA.

Produção de Frutas

As primeiras estimativas para a produção de frutas no Ceará para 2020 não são otimista, conforme visto na Tabela 3.5. A razão principal para esse resultado consiste nas incertezas do mercado externo, visto que no primeiro trimestre muitos dos contratos para exportação não estavam fechados, dada a situação sanitária na Europa. Com isso os produtores apresentavam dúvidas para as tomadas de decisão de produção. Vale ressaltar que a quadra chuvosa do Ceará em 2020, mostra-se favorável para a produção agrícola, com ganho no volume da capacidade armazenada, conforme visto anteriormente, podendo haver revisões, com variações positivas, para algumas culturas.

Diante desse cenário, a estimativa para a produção de coco-da-baía caiu 5,2% e goiaba 4,3%, ambos comparados com 2019. Também estão com estimativas negativas a produção de manga (-2,7%), mamão (-4,1%), banana (-2,8%) e laranja (-10,2%). Apenas as estimativas para a produção de maracujá (19,1%), melão (3,2%), melancia (2,2%) e castanha de caju (8,9%) registraram variações positivas.

No que se refere à produção de hortaliças, destaca-se a produção de tomate que apresentou estimativa de queda de 11,9%. É importante ressaltar que, no primeiro semestre do ano a produção de hortaliças em todo o Ceará é menor que no segundo semestre, em virtude das chuvas se concentrarem no primeiro período, dificultando a realização dos tratamentos culturais e favorecendo o ataque de pragas e doenças em virtude da maior umidade.

Tabela 3.5 - Estimativa da Prod. de Frutas e Hortaliças (em ton.) no Ceará – 2019-2020

Produção de Frutas	Produção 2019	Estimativa 2020*	Variação (%) 2020/2019
Coco-da-baía **	302.747	286.991	-5,20
Goiaba	19.795	18.939	-4,32
Manga	42.700	41.557	-2,68
Mamão	118.717	113.903	-4,06
Banana	406.333	395.155	-2,75
Maracujá	145.210	172.944	19,10
Melancia	50.679	51.767	2,15
Laranja	8.847	7.944	-10,21
Melão	68.866	71.080	3,21
Castanha	87.660	95.430	8,86
Tomate	157.059	138.400	-11,88

Fonte: IBGE.

Notas: (*) As quantidades de 2019 e 2020 referem-se as estimativas obtidas pelo LSPA. (**) Produção em mil frutos.

Pecuária

As estimativas para as atividades pecuárias cearenses para o ano de 2020 indicam crescimento, porém em ritmo menos acelerado para a maioria das atividades. Vale ressaltar que, a exceção de bovino, as demais atividades pesquisadas vêm registrando taxas de crescimento elevadas ao longo dos últimos anos o que exige um esforço ainda maior para manter o ritmo de crescimento.

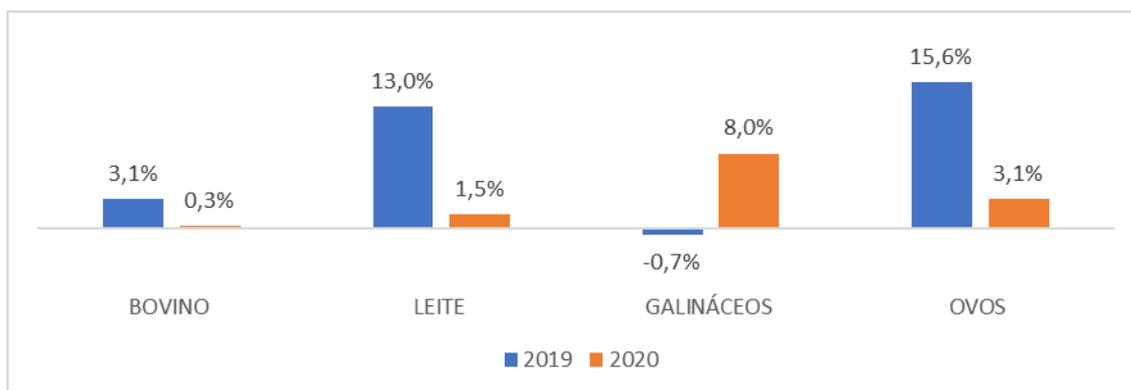
Dessa forma, a estimativa para a produção de leite, para 2020, apresenta variação de 1,5%, comparado com 2019. A produção de ovos também apresenta uma estimativa mais modesta para 2020 (3,1%).

Quanto a produção de galináceos², a expectativa para 2020 indica crescimento de 8,0%. A estimativa para esse desempenho vem sendo influenciada pelo aumento da demanda nos primeiros meses do ano, esperando-se que essa demanda cresça mais com a crise sanitária, visto que a renda da população está caindo e, por ser mais barata, poderá substituir o consumo de carne bovina e suína.

Com relação a produção de bovino a estimativa indica variação de 0,3% para bovino para 2020, comparado com 2019.

² Os dados de 2019 para galináceos foram revisados e sofreram modificações de correção, indicando que a atividade apresentou leve retração em 2019 quando comparado com 2018, o que causou divergência das estimativas divulgadas na Conjuntura anterior.

Gráfico 3.1 - Taxa de crescimento das atividades da pecuárias - Ceará - 2019-2020

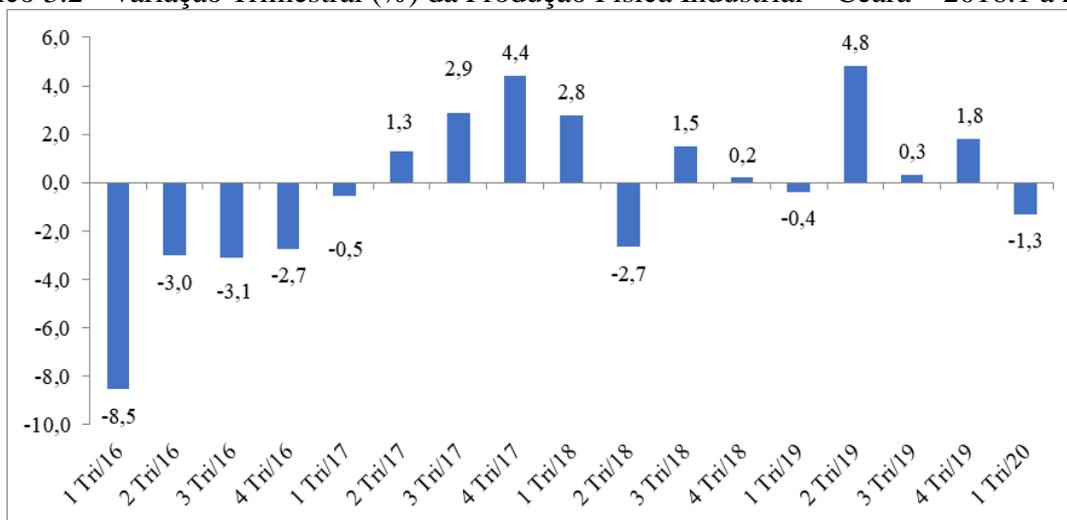


Fonte: IBGE/IPECE

3.3 Indústria

No trimestre inicial de 2020, a indústria de transformação no Ceará apresentou uma retração de 1,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior. O resultado negativo já sinaliza os primeiros efeitos da crise sanitária ocasionada pelo novo coronavírus sobre a economia cearense, em específico sobre sua atividade industrial. Os dados comentados constam da Pesquisa Industrial Mensal do IBGE (PIM-PF/IBGE). No Gráfico, 3.2 é possível observar a trajetória da produção nos últimos anos.

Gráfico 3.2 - Variação Trimestral (%) da Produção Física Industrial – Ceará – 2016.1 a 2020.1



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os rebatimentos econômicos da crise sanitária se deram em virtude da adoção de medidas de distanciamento social e interrupção de atividades produtivas com o objetivo de reduzir a velocidade de contaminação da população. No Ceará, as primeiras medidas se iniciaram na metade final do mês de março e afetaram fortemente a indústria, cujas operações foram paralisadas quase que totalmente. Embora relativamente curto no trimestre, os efeitos no último mês foram intensos, revertendo o desempenho positivo observado até então.

A dinâmica do primeiro trimestre foi, de fato, determinada pelo comportamento da atividade no mês de março. Na comparação com os iguais meses do ano anterior, a indústria registrou elevações na produção nos meses de janeiro (4,7%) e fevereiro (1,0). Entretanto, em março, a atividade amargou uma retração de 10,2%. Os efeitos econômicos das medidas de controle sanitário se assemelharam àqueles observados durante a greve dos caminhoneiros em 2018, quando a indústria registrou uma queda de 9,5% na produção no mês de maio. Na comparação com o mês imediatamente anterior, a desaceleração no mês de março fica ainda mais evidente. Neste mês, a redução na produção física foi de 21,4% na comparação com fevereiro. Nos meses de janeiro, em relação a dezembro de 2019, e fevereiro, em relação a janeiro, as taxas são positivas, respectivamente, de 1,8% e 0,5%.

A crise sanitária afetou todos os estados brasileiros, mas em momentos e com intensidade diferentes ao longo do trimestre, especialmente em março. O Ceará foi um dos primeiros a ser afetado mais fortemente e a adotar as medidas de proteção à saúde. Apesar da forte reversão no último mês, como já comentado, o desempenho trimestral não ficou entre os piores. O resultado cearense (-1,3%) ficou próximo ao nacional (-1,1%) e inferior ao registrado pela região Nordeste (5,5%). Entre os estados, Bahia (7,7%), Pará (6,3%) e Pernambuco (5,6%) apresentaram os maiores crescimentos. No extremo oposto, Santa Catarina (-5,2%), Rio Grande do Sul (-4,9%) e São Paulo (-2,3%) registraram as maiores reduções. Na Tabela 3.6, é possível ver os resultados mensal e acumulado, para os estados pesquisados, para o país e para a região Nordeste.

Tabela 3.6 - Variação (%) da Produção Física Industrial - Brasil e Estados – Jan-Mar/2019 e 2020 e Acumulado do Ano

Brasil e Estados	Variação Mensal (2019)			Acumulado Ano (2019)	Variação Mensal (2020)			Acumulado Ano (2020)
	Janeiro	Fevereiro	Março		Janeiro	Fevereiro	Março	
Brasil	-2,5	4,0	-5,0	-1,3	1,4	-0,4	-4,2	-1,1
Nordeste	-5,3	0,4	-6,8	-4,0	7,1	8,8	0,2	5,5
Bahia	-5,8	1,8	-7,3	-3,9	8,0	7,8	7,3	7,7
Pará	-9,5	-10,9	-4,1	-8,3	5,1	12,2	2,0	6,3
Pernambuco	-4,5	2,3	-5,5	-2,8	3,6	11,9	1,4	5,6
Paraná	10,4	12,0	2,5	8,0	2,6	3,6	1,5	2,6
Rio de Janeiro	-2,5	0,7	-2,7	-1,6	0,5	2,2	3,1	1,9
Amazonas	-11,0	7,6	-12,0	-5,8	5,4	-2,2	-4,7	-0,5
Espírito Santo	-4,1	1,8	-11,9	-5,1	2,7	3,4	-9,8	-1,2
Ceará	-1,6	7,7	-6,4	-0,4	4,7	1,0	-10,2	-1,3
Goiás	6,0	4,7	0,1	3,4	-1,0	-2,0	-1,0	-1,3
Minas Gerais	-0,1	5,2	-1,8	1,0	-3,4	-0,4	-1,7	-1,8
Mato Grosso	-3,0	2,6	-12,2	-4,5	-6,0	3,1	-2,3	-1,8
São Paulo	-4,6	5,6	-7,1	-2,3	1,7	-4,5	-3,9	-2,3
Rio Grande do Sul	7,5	7,5	4,4	6,3	-1,1	1,2	-13,7	-4,9
Santa Catarina	1,9	3,6	3,2	2,9	-0,5	1,8	-15,7	-5,2

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior. Estados ordenados pelo acumulado do ano de 2020.

Resultados Setoriais

Os setores foram afetados de formas distintas no trimestre marcado pelos primeiros impactos econômicos advindos da pandemia da covid-19. A maior parte das atividades registrou redução da produção no período e apenas quatro, entre os onze segmentos pesquisados, apresentaram crescimento no volume produzido.

Entre as atividades com desempenho positivo, destaque para Fabricação de coque e derivados de petróleo, com expansão de 38,2% em parte influenciada pela base de comparação deprimida. Destacam-se, ainda, a Fabricação de alimentos, com crescimento de 7,6% e a Fabricação de produtos de metal com alta de 7,5% na produção, preservando o crescimento observado nos últimos trimestres, embora com menor intensidade.

Na Tabela 3.7, a seguir, são apresentados os números para as atividades industriais nos últimos trimestres.

Tabela 3.7 – Variação Trimestral e Acumulada (%) da Produção Física por Atividades Industriais – Ceará – 2018 e 2019

Setores	Variação Trimestral ¹				
	2019.1	2019.2	2019.3	2019.4	2020.1
Indústrias de transformação	-0,4	4,8	0,3	1,8	-1,3
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-10,4	-15,8	-9,1	-4,3	38,2
Fabricação de produtos alimentícios	-1,0	-5,6	-19,5	5,1	7,6
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	65,5	232,6	190,0	38,4	7,5
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-5,1	6,1	11,8	7,5	2,1
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-11,9	-2,0	3,8	18,3	-0,1
Fabricação de bebidas	4,0	11,7	-0,8	9,4	-1,8
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	4,8	14,4	-1,9	6,8	-2,3
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-2,6	7,3	5,3	-7,3	-9,8
Metalurgia	17,6	-3,9	-7,3	-19,1	-14,0
Fabricação de produtos têxteis	-7,1	-6,3	-15,0	-4,6	-15,7
Fabricação de outros produtos químicos	-1,3	19,3	3,9	12,1	-31,6

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: (1) Variações trimestrais em relação ao mesmo período do ano anterior. Atividades ordenadas pelo crescimento em 2020.1.

A exceção da fabricação de alimentos, as demais atividades tradicionais e de maior relevância para produção industrial cearense apresentaram retração na produção no primeiro trimestre na comparação com o mesmo período de 2019. Fabricação de produtos têxteis (-15,7%), Metalurgia (-14,0%), Fabricação de couros e calçados (-9,8%) experimentaram reduções mais intensas no volume produzido.

Por fim, como nota conclusiva, tem-se que o primeiro trimestre de 2020 sinaliza para uma mudança forte na dinâmica da economia cearense e, em particular, da atividade industrial ao longo do ano.

A extensão da crise sanitária, sua severidade e a intensidade das medidas de distanciamento social a serem adotadas para conter a contaminação podem originar uma crise econômica ainda mais intensa na medida em que as estruturas produtivas passem a ser mais fortemente atingidas. No tocante à indústria cearense, tem-se um complicador adicional. O choque adverso da pandemia ocorre em um cenário cuja recuperação da atividade não se mostra ainda consolidada apesar dos últimos resultados positivos, como comentado no boletim anterior.

A atual conjuntura é de grande incerteza. A total e real extensão da crise do coronavírus ainda é desconhecida. Da mesma forma, é preciso melhor conhecer a efetividade das medidas de apoio econômico lançadas pelo governo federal, a dinâmica do processo de reabertura das economias estaduais e se alguma recuperação ocorrerá no segundo semestre para mitigar parte das perdas já contratadas na primeira metade do ano.

Por outro lado, a economia cearense detinha alguns ativos antes da pandemia que podem contribuir em um contexto de retomada. Dentre estes, destaque para a própria trajetória positiva da economia no momento pré pandemia, a solidez fiscal do tesouro estadual, os investimentos estruturantes realizados, além de um conjunto de iniciativas desenhadas pelo governo estadual, tais como os planos de reabertura orientada e de estímulo à retomada.

De todo modo, ainda é preciso aguardar os dados para os meses de abril e maio que devem concentrar a fase mais aguda da doença, pelo menos para o Ceará. Ao final do segundo trimestre, as incertezas devem ser menores.

3.4 Serviços (Pesquisa Mensal de Serviços³)

Dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE revelam que os serviços empresariais não-financeiros do Ceará apresentou uma leve queda de -0,7% no primeiro trimestre do ano de 2020 com relação ao mesmo trimestre do ano de 2019 encerrando, assim, um ciclo de recuperação da atividade que havia se iniciado no segundo trimestre de 2019, quando o segmento havia atingido um crescimento de 1,3%.

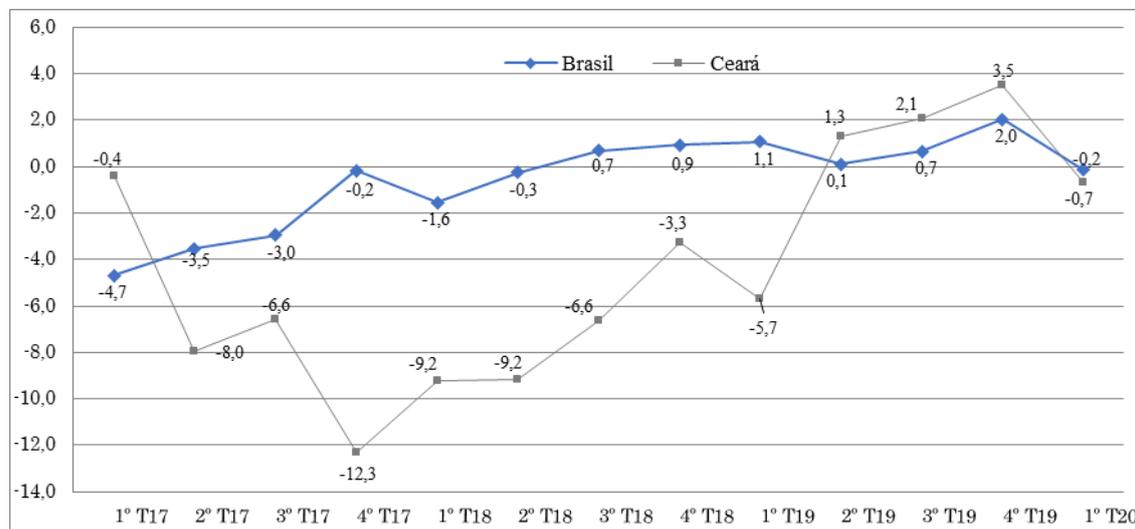
É possível que esse resultado negativo do primeiro trimestre do ano capte parcialmente na atividade efeitos decorrentes da pandemia do Covid-19 que havia atingido a economia cearense na metade do mês de março de 2020.

De fato, esse resultado coaduna com o leve recuo de -0,2% dos serviços empresariais não-financeiros do Brasil que vinham em um processo mais sustentado de recuperação iniciado

³ A Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) apresenta cinco grandes grupos, a saber: 1) Serviços Prestados às Famílias; 2) Serviços de Informação e Comunicação; 3) Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares; 4) Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio; 5) Outros Serviços. Deve-se frisar que esses segmentos não são iguais aos subsetores daqueles que compõem as estimativas do PIB trimestral o que leva a resultados e interpretações distintas.

desde da retomada do crescimento no primeiro trimestre de 2017⁴, reforçando, assim, a tese dos possíveis efeitos reversos ocasionados pela pandemia da Covid-19 já no primeiro trimestre de 2020. (ver Gráfico 3.3).

Gráfico 3.3 - Variação Trimestral (%) da Pesquisa Mensal dos Serviços – Brasil/Ceará – 2013 a 2020



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE

Embora o segmento ainda operasse em terreno negativo no ano de 2017 é clara a retomada cíclica tanto no Brasil como no Ceará, todavia nesse último tenha apresentado um efeito reverso ainda mais intenso no primeiro trimestre de 2019 ao registrar um recuo de -5,7%.

Se esses resultados negativos nos dados da PMS forem decorrentes por conta da pandemia causada pelo novo corona vírus o segmento será fortemente atingido pela crise que se inicia. Com efeito, como já dito, o isolamento social no Estado do Ceará e nos estados brasileiros com alta participação do setor em suas respectivas economias só se iniciou a partir de meados de março e, portanto, quase no fim do trimestre em análise.

Como se observa no Gráfico 3.7, esse é um segmento que apresenta maior defasagem com relação a expansão e contração dos ciclos econômicos na medida em que seus indicadores não respondem prontamente a recuperação e queda imediata na economia. Já se foi observado processo similar ocorrido na forte recessão econômica iniciada no segundo trimestre de 2014⁵, quando o segmento ainda apresentava taxas positivas nesse período, com retração apenas a partir de 2015.

De forma mais desagregada, o Gráfico 3.4 apresenta o desempenho dos cinco segmentos que compõem o setor de serviços empresariais não-financeiros da Pesquisa Mensal dos Serviços do Brasil e do Ceará. Dos cinco segmentos que compõem o setor, apenas dois apresentaram desempenho positivo.

⁴ Ver Comunicado de outubro de 2017 do Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE).

⁵ Ver Comunicado de agosto de 2015 do Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE).

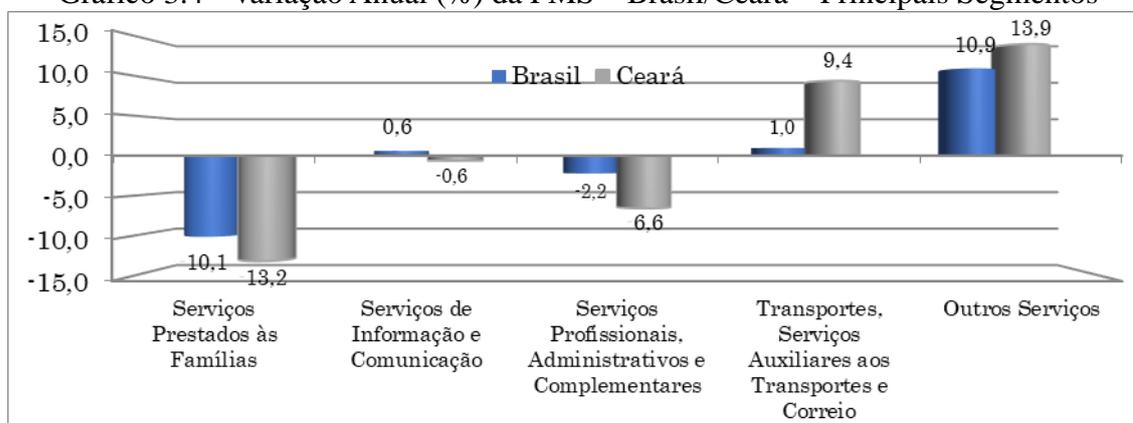
Para o caso dos Serviços Prestados às Famílias, principal segmento da atividade, e em particular no Estado, foi registrado um forte desempenho negativo com recuo de 13,2% e 10,1% no Ceará e o Brasil, respectivamente. Sendo um segmento bastante associado ao ambiente conjuntural e dependente das taxas de juros, movimento do crédito e estabilidade monetária, sua queda bem acentuada é um forte indicador de que a pandemia do Covid-19 já tenha afetado o consumo das famílias.

No caso dos Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares, ramo mais ligado a atividade econômica das empresas e que envolvem contratos de mais longo prazo e que, portanto, estão associados a um maior planejamento, também seguiu tendência similar com queda de -6,6% no Ceará e -2,2% no Brasil. Nesse caso, os resultados ainda podem estarem associados a lenta recuperação do setor desde a retomada de crescimento com relação a crise anterior.

Os Serviços de Informação e Comunicação, que é mais intensivo em capital e ligado a modernização da economia, apresentou um leve desempenho positivo de 0,6% no Brasil, com recuo de 0,6% no Estado do Ceará. A análise desse segmento nos próximos períodos no cenário de pandemia será fundamental mediante as incertezas no ambiente internacional e nacional com vista ao planejamento e intensificação dos investimentos.

Por outro lado, em contramão a esses resultados, o segmento de Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio cresceu 1% no Brasil e um expressivo desempenho positivo de 9,4% no Ceará, o que revela um ensaio de recuperação que o setor vinha esboçando, mas que provavelmente irá reverter essa tendência nas próximas divulgações. De fato, é um segmento ligado a diversas cadeias produtivas industriais, além de fazer parte do deslocamento de pessoas e escoamento e distribuição de produção. Particularmente, transporte terrestre e principalmente transporte aéreo, que fazem parte do cômputo total, serão afetados diretamente por conta da crise da pandemia do Covid-19.

Gráfico 3.4 - Variação Anual (%) da PMS – Brasil/Ceará – Principais Segmentos



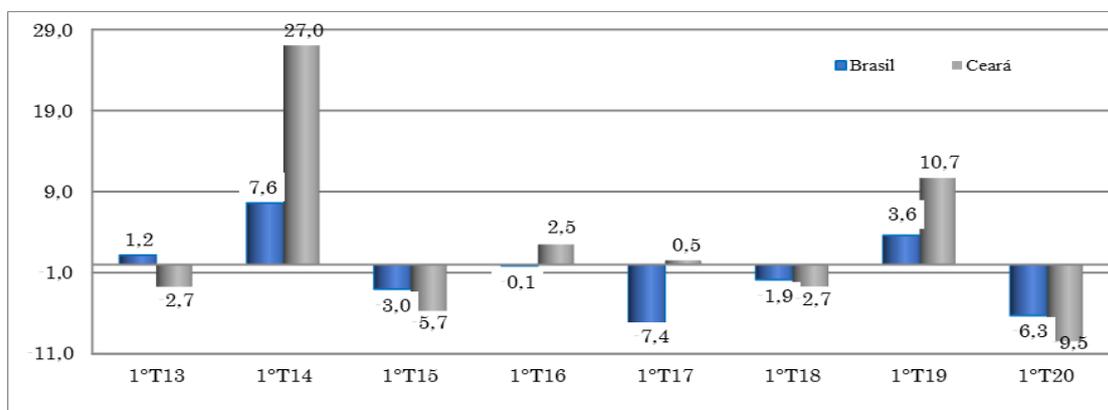
Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 3.5 apresenta a evolução de cada primeiro trimestre a partir de 2013 do Índice de Atividades Turísticas (IATUR), composto a partir de dez agrupamentos de atividades que são

ligados ao setor. Mesmo perante a depressão econômica de 2015-2016, o segmento apresentou desempenho positivo no primeiro trimestre de 2016 no Estado do Ceará.

Por outro lado, apesar de ter recuado -2,7% no primeiro trimestre de 2018, em 2019 o setor teve um excepcional crescimento de 10,7% em 2019. No Brasil, o crescimento da IATUR no primeiro trimestre de 2019 foi de 3,6%. Portanto, embora tenham recuado -9,5% e -6,3% nesse primeiro trimestre de 2020 estamos diante de uma base de comparação alta. Diante desse cenário, é cedo para afirmar que esse desempenho negativo é decorrente dos impactos da pandemia. A base de comparação em que ocorre o recuo é bem alta, embora seja expressiva a contração da atividade no primeiro trimestre do ano.

Gráfico 3.5 - Variação Anual (%) da PMS – Brasil/Ceará – Índice de Atividades Turísticas



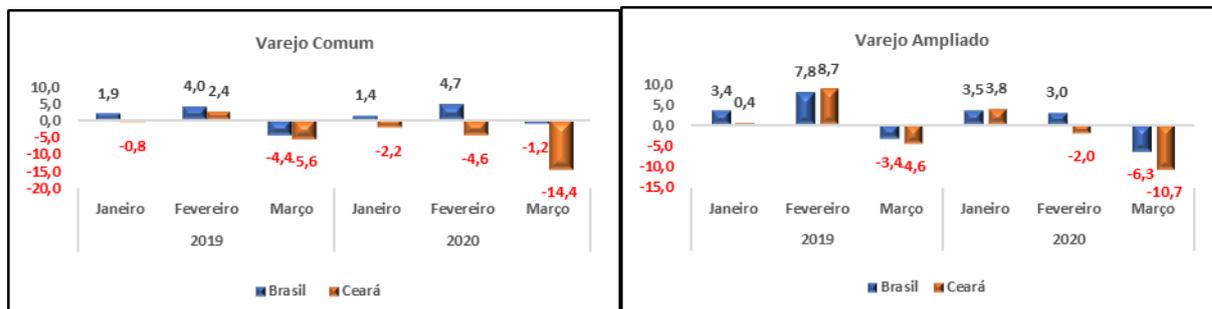
Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Comércio Varejista

O objetivo desta seção é apresentar os resultados da variação das vendas do varejo comum e ampliado com base nos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nota-se que a variação nas vendas do varejo comum nacional registrou alta nos meses de janeiro (+1,4%) e fevereiro (+4,7%), mas queda no mês de março (-1,2%). Enquanto isso, as vendas do varejo comum cearense apresentaram uma trajetória bem diferente da nacional com queda em janeiro (-2,2%), fevereiro (-4,6%), todos comparados ao mesmo mês do ano anterior.

Diante deste resultado é possível concluir que o varejo comum estadual já vinha enfrentando alguns problemas que se intensificaram bastante com as medidas de isolamento social e restrição de atividade econômica resultando numa queda expressiva nas vendas, em março de 2020, de 14,4%, bem diferente da queda observada em março de 2019. Para se ter uma ideia da magnitude desta queda, ela foi a maior dos últimos vinte e um anos da pesquisa realizada pelo IBGE. Vale ainda destacar que nos últimos cinco anos, o varejo comum cearense apresentou alta para o referido mês apenas em 2018 (Gráfico 3.6).

Gráfico 3.6 - Evolução mensal da variação das vendas do varejo comum e ampliado – Brasil e Ceará – janeiro a março/2019 e 2020 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Ao se analisar a dinâmica mensal no varejo ampliado, que inclui também as vendas de materiais de construção e de veículos, é possível notar que o Brasil apresentou mesmo comportamento com alta mais expressiva em janeiro (+3,5%), menos expressiva em fevereiro (+3,0%) e com queda mais significativa em março (-6,3%), revelando que as medidas de isolamento social adotadas em vários estados do País afetaram em muito as vendas dos setores da construção civil e de veículos (Gráfico 1).

Enquanto isso, as vendas do varejo ampliado estadual alcançaram resultado mais favorável em janeiro (+3,8%), mas passou a registrar queda a partir de fevereiro (-2,0%), finalizando a série com queda bastante expressiva em março (-10,7%), ou seja, a maior queda para o referido mês nos últimos dezesseis anos da pesquisa do IBGE. Novamente, vale destacar que nos últimos cinco anos, apenas em março de 2018 foi observado variação positiva nas vendas do varejo ampliado cearense, revelando o difícil momento pelo qual esta atividade vinha passando pós-crise de 2015 e 2016, que intensificou ainda mais nesta crise gerada pela pandemia do novo corona vírus.

Evolução das Vendas Anuais do Varejo Comum e Ampliado

Ao se analisar o Gráfico 3.7, é possível conhecer a evolução da variação das vendas do varejo comum e ampliado nacional e cearense para o acumulado do ano até março entre os anos de 2016 e 2020.

Como consequência da dinâmica mensal nas vendas do varejo comum e ampliado, o Brasil registrou alta acumulada até março de 2020 de 1,6% no varejo comum e estabilidade no varejo ampliado, enquanto que o estado do Ceará registrou queda de 7,0% no varejo comum e queda de 2,8% no varejo ampliado todos comparados ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 3.7– Evolução da variação das vendas do varejo comum e ampliado – Brasil e Ceará – acumulado do ano até março/2016 a 2020 (%)

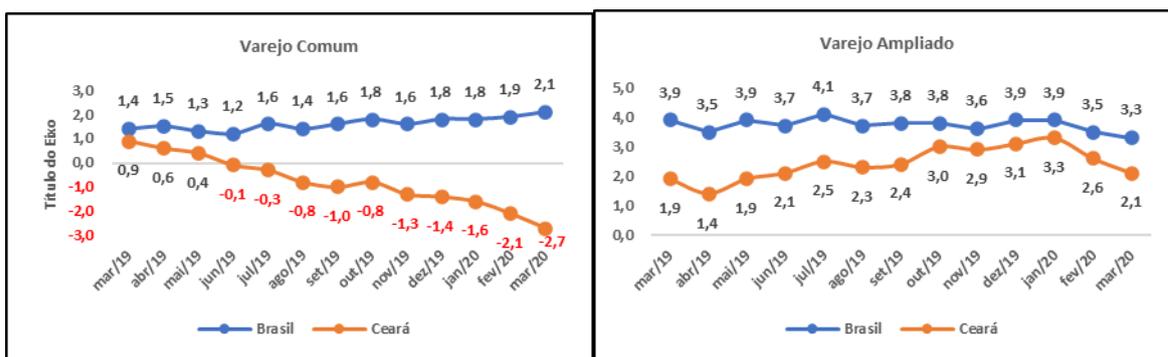


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas Acumuladas em 12 Meses do Varejo Comum e Ampliado

A análise do Gráfico 3.8 permite identificar o comportamento da variação do volume de vendas do varejo comum e ampliado para o Brasil e Ceará para o acumulado dos últimos 12 meses de março de 2019 a março de 2020.

Gráfico 3.8– Evolução da variação das vendas do varejo comum e ampliado – Brasil e Ceará – acumulado de 12 meses/2019 e 2020 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Nota-se que enquanto o varejo comum nacional registrou trajetória de alta, o varejo ampliado nacional apresentou trajetória de queda revelando que os setores que foram mais afetados com o início das medidas de restrição econômica afetaram com mais intensidade as vendas de materiais de construção e veículos.

Por outro lado, as vendas do varejo comum e ampliado cearense apresentaram trajetórias de retração nas vendas, a primeira finalizando com a maior queda dos últimos treze meses e a segunda com alta, ainda superior àquela apresentada no acumulado até março de 2019.

Evolução das Vendas do Varejo por Atividades

Pela análise da Tabela 3.8 é possível conhecer a variação mensal do volume de vendas do comércio varejista por atividades no Brasil e no Ceará para os meses de janeiro a março dos anos de 2019 e 2020.

Tabela 3.8- Variação mensal do volume de vendas do comércio varejista por atividades - Brasil e Ceará - janeiro a março/2019 e 2020 (%)

Atividades	Brasil						Ceará					
	2019			2020			2019			2020		
	janeiro	fevereiro	Março									
Tecidos, vestuário e calçados	-1,4	10,8	-4,8	2,6	0,8	-39,6	2,6	18,2	-5,7	5,9	-9,5	-42,0
Móveis	-0,9	6,3	-3,7	9,8	7,7	-10,4	-1,8	0,5	-0,2	-7,9	-9,7	-41,3
Móveis e eletrodomésticos	-2,8	2,7	-4,8	11,0	11,8	-12,1	7,4	11,2	9,7	-0,4	-4,2	-37,2
Eletrodomésticos	-3,3	1,3	-5,4	11,8	12,1	-12,4	15,8	21,8	19,3	6,6	1,4	-32,9
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	6,1	10,7	-3,0	7,6	8,7	-17,9	0,8	6,3	-14,4	4,5	-4,9	-27,7
Combustíveis e lubrificantes	1,4	3,6	-4,3	-0,6	0,4	-11,2	-3,5	1,5	-9,4	3,7	-2,8	-20,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	-28,7	-24,3	-36,8	3,6	-7,5	-32,9	0,5	-11,5	-25,5	11,2	20,9	-17,6
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	1,6	9,6	0,6	-6,7	-12,8	-23,2	-10,6	-14,2	-19,8	-12,4	-1,2	-10,3
Material de construção	2,2	9,5	-0,4	2,3	-1,9	-7,6	7,3	18,3	-8,1	20,5	18,8	-7,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	7,3	10,0	3,7	7,1	7,8	12,1	3,3	8,2	3,5	-4,9	-5,2	-6,0
Veículos, motocicletas, partes e peças	8,8	19,6	-1,4	9,9	0,0	-20,8	1,8	26,7	-0,3	14,8	-1,0	-1,0
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,3	1,3	-5,8	-2,7	4,0	11,1	-4,1	-3,9	-7,0	-7,3	-4,1	0,1
Hipermercados e supermercados	2,8	1,9	-5,3	-3,0	4,1	12,0	-5,4	-7,0	-9,4	-4,5	-1,8	3,1

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Em março, das treze atividades analisadas, apenas duas registraram alta nas vendas, Hipermercados e supermercados (+0,1%) e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+3,1%). As maiores quedas foram registradas nas vendas de Tecidos, vestuário e calçados (-42,0%); Móveis (-41,3%); Móveis e eletrodomésticos (-37,2%); Eletrodomésticos (-32,9%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-27,7%); Combustíveis e lubrificantes (-20,3%), todas acima dos vinte por cento.

As vendas de Hipermercados e supermercados nacional registraram um desempenho bem superior de 12,0% no mesmo mês. Ademais, nota-se que mesmo diante da pandemia a atividade de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos cearense registrou queda de 6,0%, diferente da alta de 12,1% registrada em âmbito nacional

Por fim, é possível conhecer a variação anual do volume de vendas do comércio varejista por atividades considerando o acumulado do ano até março dos últimos cinco anos através da análise dos dados disponíveis na Tabela 3.9. Nota-se que das treze atividades estudadas, apenas três registraram alta no acumulado até março de 2020, Material de construção (+11,7%); Veículos, motocicletas, partes e peças (+8,0%) e Livros, jornais, revistas e papelaria (+4,5%). Por outro lado, as maiores foram observadas nas vendas de Móveis (-

20,2%); Móveis e eletrodomésticos (-14,4%); Tecidos, vestuário e calçados (-13,4%); Eletrodomésticos (-8,6%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-8,6%). As atividades de Móveis; Móveis e eletrodomésticos e Eletrodomésticos apresentaram crescimento em âmbito nacional, ao passo que as vendas de Material de construção; Veículos, motocicletas, partes e peças e Livros, jornais, revistas e papelaria queda, seguindo trajetórias diferentes da apresentada no estado do Ceará.

Tabela 3.9- Variação anual do volume de vendas do comércio varejista por atividades - Acumulado do ano até março/2016 a 2020 (%)

Atividades	Brasil					Ceará				
	2016	2017	2018	2019	2020	2016	2017	2018	2019	2020
Móveis	-12,1	-9,9	-1,5	0,3	2,6	-4,6	-33,0	6,1	-0,6	-20,2
Móveis e eletrodomésticos	-17,0	3,0	1,7	-1,9	3,6	-14,2	-22,7	2,5	9,3	-14,4
Tecidos, vestuário e calçados	-13,3	4,7	-1,3	0,9	-12,4	-0,9	-1,2	-3,6	4,2	-13,4
Eletrodomésticos	-19,1	6,2	5,1	-2,7	3,8	-20,2	-16,0	1,5	18,8	-8,6
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-12,8	-5,3	10,9	4,1	-0,6	-15,4	1,2	12,7	-3,0	-8,6
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-16,7	-11,2	1,1	3,9	-14,4	-23,6	18,2	17,8	-14,8	-8,3
Combustíveis e lubrificantes	-9,5	-5,5	-5,1	0,1	-3,9	-5,4	-21,5	-6,7	-4,0	-6,4
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	2,5	-2,9	5,0	6,8	9,1	-0,4	6,5	0,0	4,9	-5,4
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-2,8	-2,5	6,7	-0,9	4,1	-2,1	-4,8	6,0	-5,1	-3,7
Hipermercados e supermercados	-2,8	-2,5	7,1	-0,4	4,3	-1,3	-11,4	5,8	-7,3	-1,0
Veículos, motocicletas, partes e peças	-13,5	-7,7	17,9	8,2	-3,6	-21,2	-3,0	12,6	8,0	4,5
Livros, jornais, revistas e papelaria	-14,9	-5,1	-8,3	-29,4	-8,6	-28,3	-29,2	-11,4	-8,3	8,0
Material de construção	-14,8	4,3	3,7	3,6	-2,3	-26,0	19,7	-8,1	5,3	11,7

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

4 Mercado de Trabalho

4.1 Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Ceará

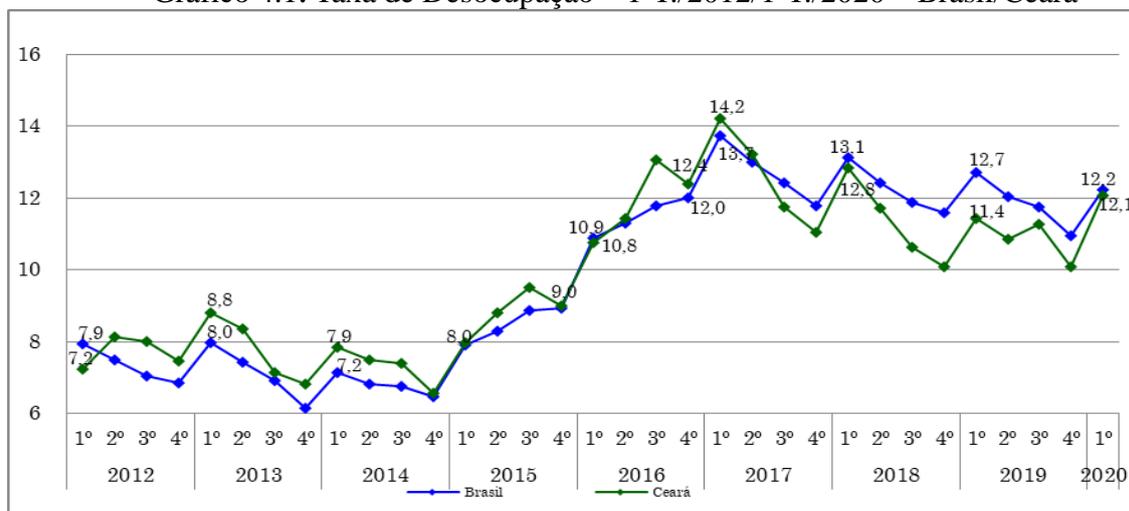
O Gráfico 4.1 representa a Taxa de Desocupação do Estado do Ceará e do Brasil com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNADC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Pode-se observar que a crise econômica de 2015-2016 levou a taxa de desocupação cearense a atingir a máxima na série histórica de 14,2% no primeiro trimestre de 2017, embora deva-se destacar que fatores sazonais tendem a elevá-la em todo primeiro trimestre de cada ano.

Portanto, é dentro desse contexto que a taxa de desocupação nesse primeiro trimestre de 2020 voltou a se elevar com relação ao mesmo trimestre do ano anterior, tendo registrado o patamar de 12,1%. Esses resultados também são observados para o Brasil.

Assim, em razão da defasagem de resposta observada no Mercado de Trabalho e a sazonalidade do aumento da desocupação que ocorre em todo primeiro trimestre, é cedo para analisar os efeitos reversos que a pandemia da Covid-19 ocasionou na elevação da desocupação no primeiro trimestre do ano de 2020.

Gráfico 4.1: Taxa de Desocupação – 1ºT./2012/1ºT./2020 – Brasil/Ceará



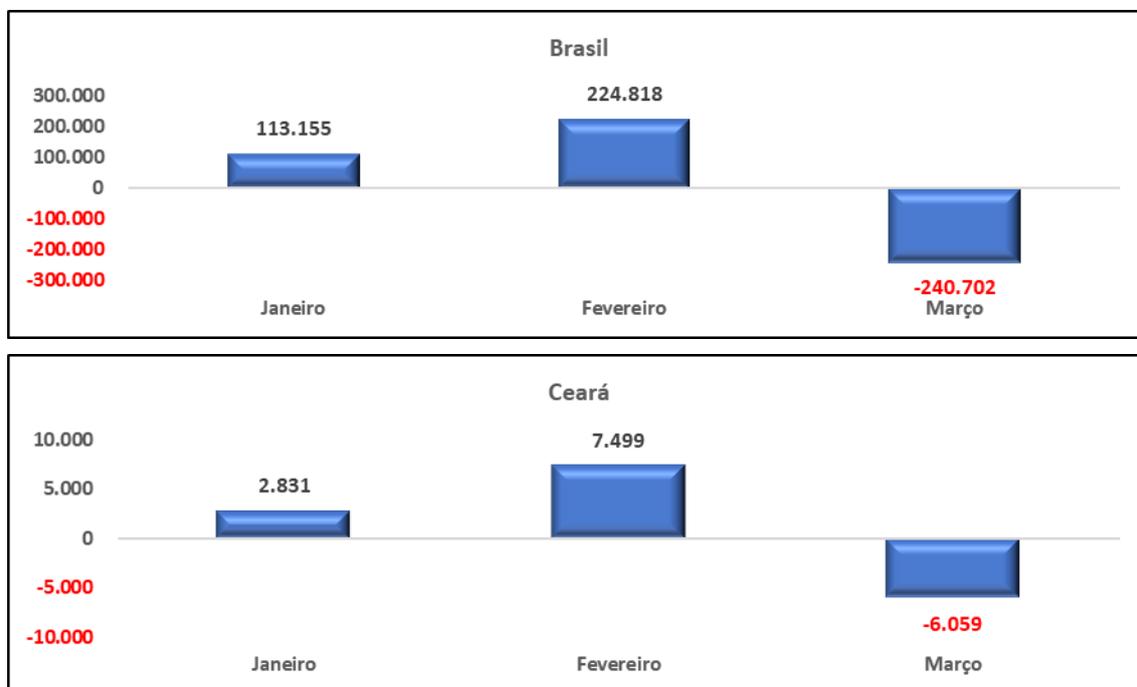
Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – 1º Trim./2020 – IPECE.

4.2 Emprego Formal

O objetivo da presente seção é apresentar a evolução do saldo de empregos formais dos meses de janeiro a março de 2020 com base nos dados divulgados pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia para o Brasil e Estados.

Nota-se, conforme pode ser observado no Gráfico 4.1, que a dinâmica mensal do emprego apresentada pelo estado do Ceará foi semelhante a registrada pelo país ao longo dos três primeiros meses do ano de 2020. Em janeiro, enquanto o País criou 113.155 vagas, o Ceará criou 2.831 vagas. Na sequência, o País criou 224.818 vagas e o estado do Ceará criou 7.499 vagas, revelando um movimento de aceleração na criação de postos de trabalho.

Gráfico 4.1– Evolução do saldo mensal de empregos formais - Brasil e Ceará – janeiro a março de 2020



Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME. Elaboração: IPECE.

Contudo, a partir de março, quando o País passou a registrar os primeiros casos de contaminação pelo novo corona vírus, a economia nacional passou a registrar uma forte desaceleração em sua atividade econômica cujos efeitos recaíram diretamente sobre o mercado de trabalho. Para se ter uma ideia, o Brasil registrou uma destruição de 240.702 vagas formais de trabalho, explicado, em parte, pelas medidas de isolamento social e de restrição da atividade econômica adotada na maioria dos estados brasileiros. O estado do Ceará também registrou um saldo negativo de empregos formais de 6.059 postos de trabalho.

Empregos Formais no Contexto Nacional

Pela análise da Tabela 4.1, é possível conhecer a dinâmica do saldo mensal de empregos formais de todos os estados brasileiros entre os meses de janeiro a março de 2020.

Nota-se que um total de vinte estados apresentaram saldos positivos de empregos e sete negativos em janeiro de 2020. Em fevereiro, o saldo positivo aumentou para vinte e um estados e o negativo caiu para seis estados. Contudo, em março, apenas três estados registraram saldos positivos de empregos formais e outros vinte e quatro registraram saldos negativos como reflexo das medidas restritivas.

Tabela 4.1 – Evolução do saldo mensal de empregos formais – Brasil e Estados – janeiro a março de 2020

Região e UF	Estoque Janeiro	Janeiro	Fevereiro	Março	Acumulado no Ano
Santa Catarina	2.079.445	29.097	20.391	-7.669	41.819
São Paulo	12.084.237	40.975	76.655	-84.398	33.232
Paraná	2.654.560	17.733	28.128	-13.277	32.584
Rio Grande do Sul	2.512.881	13.030	23.010	-14.476	21.564
Goiás	1.227.176	7.758	11.003	-2.054	16.707
Minas gerais	4.082.230	3.931	26.394	-18.984	11.341
Mato Grosso	715.245	9.579	3.842	-2.571	10.850
Mato Grosso do Sul	515.005	1.858	5.848	20	7.726
Ceará	1.141.629	2.831	7.499	-6.059	4.271
Pará	735.214	691	4.026	-2.290	2.427
Maranhão	480.392	333	2.333	-985	1.681
Acre	78.935	427	966	213	1.606
Tocantins	189.811	185	1.426	-80	1.531
Roraima	55.066	331	661	187	1.179
Piauí	298.021	36	1.149	-289	896
Rondônia	238.093	-77	1.260	-736	447
Amazonas	414.226	1.143	1.750	-3.320	-427
Amapá	69.731	-89	-74	-302	-465
Espírito Santo	731.275	198	3.386	-4.525	-941
Distrito Federal	804.511	971	5.661	-9.322	-2.690
Sergipe	284.925	293	-2.017	-2.929	-4.653
Rio Grande do Norte	427.616	-898	-1.905	-2.002	-4.805
Bahia	1.712.710	2.397	7.621	-15.074	-5.056
Paraíba	414.436	-2.662	-3.323	-1.127	-7.112
Alagoas	353.471	-5.346	-8.645	-5.893	-19.884
Pernambuco	1.240.897	-2.385	-1.309	-24.891	-28.585
Rio de Janeiro	3.267.885	-11.380	1.493	-31.641	-41.528
Brasil	38.809.623	113.155	224.818	-240.702	97.271

Fonte: Novo Caged – SEPR/ME. Elaboração: IPECE. Ordenado pelo acumulado do ano.

Como resultado dessa dinâmica mensal, o saldo acumulado do ano brasileiro foi positivo em 97.271 vagas, com dezesseis estados apresentando saldos positivos de empregos e outros onze estados registraram saldos negativos.

Os cinco maiores saldos positivos para o acumulado do ano foram registrados nos estados de Santa Catarina (+41.819 vagas); São Paulo (+33.232 vagas); Paraná (+32.584 vagas); Rio Grande do Sul (+21.564 vagas) e Goiás (+16.707 vagas).

Por outro lado, os cinco maiores saldos negativos para o acumulado do ano foram registrados pelos estados de Rio de Janeiro (-41.528 vagas); Pernambuco (-28.585 vagas); Alagoas (-19.884 vagas); Paraíba (-7.112 vagas) e Bahia (-5.056 vagas). No acumulado de janeiro a

março de 2020, o estado do Ceará ainda conseguiu gerar o nono maior saldo positivo de empregos formais num total de 4.271 vagas.

Resultado do Saldo de Empregos por Atividades Econômicas

Pela análise das Tabelas 2 e 3 abaixo é possível observar a dinâmica mensal dos empregos formais por grandes atividades e também por atividades econômicas mais detalhada.

Conforme os dados disponíveis na Tabela 4.2, três das seis grandes atividades apresentaram saldos positivos em janeiro de 2020 (Serviços, Indústria Geral e Construção). Em fevereiro, este número aumentou para cinco grandes atividades, com a Agropecuária ainda registrando saldo mensal negativo de empregos. Contudo, em março todas as seis grandes atividades econômicas apresentaram saldos negativos de empregos formais, consequência de fatores sazonais e em boa parte pelas medidas de restrições econômicas implantadas no estado do Ceará.

Tabela 4.2 – Evolução do saldo de empregos formais por grandes atividades - Ceará – janeiro a março de 2020

Grandes Atividades	Janeiro	Fevereiro	Março	Acumulado do Ano
Serviços	3.134	4.612	-1.012	6.734
Construção	737	1.245	-1.088	894
Indústria Geral	1.632	1.422	-2.233	821
Administração Pública	-283	510	-58	169
Agropecuária	-289	-435	-488	-1.212
Comércio	-2.100	145	-1.180	-3.135
Total	2.831	7.499	-6.059	4.271

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME. Elaboração: IPECE. Ordenado pelo acumulado do ano.

Apesar do resultado negativo observado em março de 2020, quatro das seis grandes atividades econômicas lograram êxito na geração de empregos formais. Os saldos positivos foram observados nas grandes atividades de Serviços (+6.734 vagas); Construção (+894 vagas); Indústria Geral (+821 vagas) e Administração Pública (+169 vagas), enquanto as destruições de vagas foram observadas nas grandes atividades de Comércio (-1.212 vagas) e Agropecuária (-3.135 vagas).

5 Comércio Exterior

As transações comerciais internacionais do Ceará, no primeiro trimestre de 2020, foram pouco atingidas pelo cenário internacional de crise causada pela pandemia do corona vírus. Isso pode ser explicado pelo fato de que as contratações de negócios de compra e venda, em geral, podem ser feitas até 180 dias antes do embarque. Porém, é importante acompanhar as transações comerciais nos meses seguintes e entender como se dará a demanda mundial, assim como o comportamento da pauta dos produtos exportados e importados do Ceará. Também não há grande influência da desvalorização do real sobre os preços dos produtos exportados, podendo ser explicado pelo *delay* que existe entre os contratos de negócios e o embarque do produto, conforme mencionado anteriormente.

As exportações cearenses, no acumulado do primeiro trimestre de 2020, atingiu o valor de US\$ 555 milhões, registrando queda de 0,6%, frente ao 1º trimestre de 2019, porém ficou acima do registrado no primeiro trimestre de 2018. As importações cearenses apresentaram crescimento de 41,3%, atingindo o montante de US\$ 669 milhões, valor maior que os verificados nos anos de 2018 e 2019. O saldo da balança comercial foi negativo (US\$ 114 milhões), tendo em vista o elevado valor das importações (Gráfico 5.1).

Gráfico 5.1 - Balança Comercial do Ceará (milhão) – 1º trim - 2018-2020



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

O desempenho do comércio exterior brasileiro apresentou o valor da exportações de US\$ 49.049 milhões, no primeiro trimestre de 2020, queda de 4,1% comparada com o mesmo período de 2019; e as importações somaram o valor de US\$ 43.950 milhões, com crescimento de 4,3%. O saldo foi da ordem de US\$ 5.099 milhões, valor menor do que o registrado no mesmo período de 2018 e 2019.

O Ceará encontra-se no 14º lugar no ranking dos estados brasileiros exportadores e ocupa o 13º lugar no ranking dos estados brasileiros importadores. No Nordeste o Ceará é o terceiro maior exportador e o 4º maior importador.

5.1 Exportações

As exportações cearenses continuam sendo lideradas pelas vendas de *Produtos metalúrgicos*, que representou 51,4% do total exportado pelo Estado no primeiro trimestre de 2010, com

valor de US\$ 285,2 milhões. Porém, o valor das vendas externas desses produtos registraram leve queda (-0,27%), quando comparada com o mesmo período de 2019, causada pela redução de preço dos produtos metalúrgicos, que desde o final do ano passado já indicava queda, e com a epidemia de corona vírus na China, ela tornou-se mais intensa, afetando assim as exportações dos produtos metalúrgicos cearenses.

As exportações de *Calçados e Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes* também apresentaram reduções nas vendas externas, com variações de -13,5% e -3,2%, respectivamente. Além desses produtos, também tiveram redução no valor exportado *Ceras vegetais* (-42,0%) e *Couros e peles* (-28,2%). As exportações de *Outros minérios de manganês e seus concentrados* apresentaram o maior crescimento dentre os dez principais, atingindo o valor de US\$ 10,8 milhões. *Combustíveis minerais* também registrou crescimento expressivo no valor exportado (103,7%) no primeiro trimestre de 2020, comparado com o mesmo período de 2019.

Dentre os demais produtos da pauta de exportação cearense, destacam-se também o crescimento do valor exportado de *Frutas* (70,62%) e *Alimentos e bebidas* (14,3%), tendo sido o setor de alimentos o que apresentou melhor desempenho no primeiro trimestre de 2010 (Tabela 5.1)

Tabela 5.1 - Principais produtos exportados – 1º trimestre – Ceará - 2019-2020

Principais produtos/setores	1º trim 2019		1º trim 2020		Var % 2020/2019
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
Produtos Metalúrgicos	286.004.098	51,21	285.242.289	51,36	-0,27
Calçados e suas partes	80.890.097	14,48	69.986.411	12,60	-13,48
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	48.800.502	8,74	47.255.142	8,51	-3,17
Castanha de caju	27.154.449	4,86	27.369.688	4,93	0,79
Frutas	11.350.252	2,03	19.366.187	3,49	70,62
Combustíveis minerais e derivados	9.257.652	1,66	18.860.976	3,40	103,73
Produtos Ind. de alimentos e bebidas	15.772.327	2,82	18.028.179	3,25	14,30
Ceras Vegetais	23.122.154	4,14	13.420.234	2,42	-41,96
Outros minérios de manganês e seus concentrados	1.900.134	0,34	10.781.780	1,94	467,42
Couros e Peles	14.767.944	2,64	10.608.452	1,91	-28,17
Demais produtos	39.466.756	7,07	34.449.380	6,20	-12,71
Ceará	558.486.365	100,00	555.368.718	100,00	-0,56

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE

Com relação aos destinos das exportações cearenses, os Estados Unidos continuam sendo o principal destino das exportações cearenses, participando com 33,0%. Porém, as exportações para os EUA diminuíram 7,9% no primeiro trimestre de 2020, comparado com o mesmo período de 2019, totalizando o valor de US\$ 183,4 milhões. Os principais produtos vendidos pelo Ceará para esse país foram: *produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado; partes de outros motores/geradores/grupos eletrogeradores; castanha de caju; e calçados.*

O segundo maior destino das exportações do Ceará foi Canadá, com participação de 11,5%. O valor exportado para o esse país somou US\$ 64,1 milhões, com crescimento bastante expressivo quando comparado ao mesmo primeiro trimestre de 2019, explicado pelo aumento

das vendas *de produtos de ferro e aço e castanha de caju*. A Turquia aparece como terceiro maior destino das exportações cearenses, com valor de aproximadamente US\$ 40,0 milhões, para lá seguiu-se principalmente *produtos de ferro e aço* (Tabela 5.2).

Tabela 5.2 - Principais Destinos das Exportações do Ceará - 1º trimestre 2019-2020

Principais Países	2019		2020		Var (%) 2020/2019
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
Estados Unidos	199.237.635	35,67	183.419.940	33,03	-7,94
Canadá	5.845.919	1,05	64.060.492	11,53	995,82
Turquia	564.451	0,10	39.981.016	7,20	6983,17
China	11.684.388	2,09	33.830.541	6,09	189,54
Bélgica	893.066	0,16	30.616.252	5,51	3328,22
Demais países	340.260.906	60,93	203.460.477	36,64	-40,20
Ceará	558.486.365	100,00	555.368.718	100,00	-0,56

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE.

5.2 Importações

A Tabela 5.3 apresenta informações sobre os principais produtos importados pelo Ceará no primeiro trimestre de 2020 comparado com o mesmo período de 2019. Verificou-se que *Combustíveis minerais e seus derivados* lideraram a pauta de importação com valor de US\$ 256,9 milhões e participação de 38,4%. O elevado crescimento desse grupo deve-se a importação de *gás natural liquefeito, gasóleo (óleo diesel) e outras gasolinas (exceto para aviação)*. Vale ressaltar que esse aumento ocorreu pelo aumento da quantidade importada, e pouco efeito de aumento de preço. Os *produtos da indústria química* foram o segundo mais importados, com valor de US\$ 76,2 milhões, com crescimento de 3,2% quando comparado com 2019. Em terceiro lugar da pauta estão os *Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes*, com valor de US\$ 62,4 milhões.

Também apresentaram crescimento nas importações os grupos *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos* (79,6%), *Óleo de Dendê* (293,3%), e *Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes* (99,6%), para citar os principais. Enquanto que os segmentos *Produtos Metalúrgicos* (-27,9%), *Produtos têxteis* (-14,4%) e *Cereais* (-6,0%) foram os que apresentaram reduções no valor nas importações.

Tabela 5.3 - Principais produtos importados pelo Ceará - 1º trimestre 2019-2020

Principais produtos/setores	2019		2020		Var (%) 2020/2019
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
Combustíveis minerais e seus derivados	138.458.722	29,25	256.888.084	38,40	85,53
Produtos Ind. Química	73.864.854	15,60	76.225.033	11,39	3,20
Reatores nucleares, caldeiras, máq., aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	20.397.006	4,31	62.377.235	9,32	205,82
Máq., aparelhos e mat. Elétr., e suas partes	32.816.288	6,93	58.954.002	8,81	79,65
Cereais	48.517.229	10,25	45.583.836	6,81	-6,05
Produtos Metalúrgicos	57.465.350	12,14	41.440.065	6,19	-27,89
Têxteis	26.025.051	5,50	22.272.724	3,33	-14,42
Plásticos, Borrachas e suas obras	17.721.232	3,74	19.610.904	2,93	10,66
Óleo de Dende	4.294.005	0,91	16.886.803	2,52	293,26
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de mat. semelhantes	5.137.797	1,09	10.253.851	1,53	99,58
Demais Produtos	48.680.365	10,28	58.476.197	8,74	20,12
Ceará	473.377.899	100,00	668.968.734	100,00	41,32

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

As importações cearenses do primeiro trimestre de 2020 tiveram origem principalmente dos Estados Unidos com participação de 35,4%, e com valor de US\$ 236,7 milhões, significando um crescimento de 124,4%. O Ceará importou dos Estados Unidos sobretudo combustíveis (gasóleo, Outras gasolinas, exceto para aviação e Gás natural liquefeito). A China foi o segundo país de onde o Ceará mais importou no período analisado (US\$ 138,5 milhões), com crescimento de 25,9%, comparado ao primeiro trimestre de 2019. Da China veio principalmente Redutores, multiplicadores, caixas de transmissão; Glifosato e seu sal de monoisopropilamina; e Outros conversores elétricos estáticos. Em seguida aparece Argentina, com redução de 0,95%. De lá foi adquirido principalmente Trigo e *Alho*.

Tabela 5.4 - Principais países de origem das importações - Ceará - 1º trimestre 2019-2020

Descrição do País	2019		2020		Var %
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Estados Unidos	105.467.189	22,28	236.684.177	35,38	124,41
China	110.018.077	23,24	138.490.256	20,70	25,88
Argentina	53.234.000	11,25	52.730.670	7,88	-0,95
Colômbia	18.774.751	3,97	42.345.637	6,33	125,55
Dinamarca	2.360.479	0,50	30.099.882	4,50	1.175,16
<i>Demais países</i>	183.523.403	38,77	168.618.112	25,21	-8,12
Ceará	473.377.899	100,00	668.968.734	100,00	41,32

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

6 Finanças Públicas

As contas públicas cearenses, no ano de 2020, deverão passar por um período conturbado, dado o início da crise sanitária no Estado, ainda no primeiro trimestre, que motivou a adoção de uma política de restrição ao contato social no mês de março. Considerando-se que a atividade econômica foi afetada pela crise sanitária, espera-se que a arrecadação do Governo Estadual seja negativamente afetada no ano.

Assim, ao observar-se a Tabela 6.1, constata-se que no primeiro trimestre de 2020 as “Receitas Correntes” do Estado caíram 1,5% no primeiro trimestre de 2020, quando compara-se a idêntico período do ano anterior. As duas principais fontes de recursos do Governo Estadual, “Receitas Tributárias” e “Transferências Correntes”, apresentaram, respectivamente, queda de 0,4% e 0,5%.

Tabela 6.1: Receitas do Governo Estadual no Primeiro trimestre de 2019 e 2020 (R\$1.000,00 de 1º trim. 2020)

Descrição	1º Trimestre				
	2019		2020		Var (%)
	R\$	%	R\$	%	
Receitas correntes	6.636.170	94,2	6.538.465	92,8	-1,5
Receita tributária	3.759.031	53,4	3.743.774	53,1	-0,4
Transferências correntes	2.385.099	33,9	2.374.341	33,7	-0,5
Outras receitas correntes	492.040	7,0	420.351	6,0	-14,6
Receitas de capital	74.978	1,1	205.903	2,9	174,6
Operações de crédito	55.001	0,8	197.761	2,8	259,6
Outras receitas de capital	19.977	0,3	8.142	0,1	-59,2
Receitas intraorçamentárias	333.380	4,7	299.711	4,3	-10,1
Total geral	7.044.527	100,0	7.044.080	100,0	-0,0
Receita corrente líquida	5.377.439	76,3	5.252.680	74,6	-2,3

Fonte: S2GPR/SEFAZ

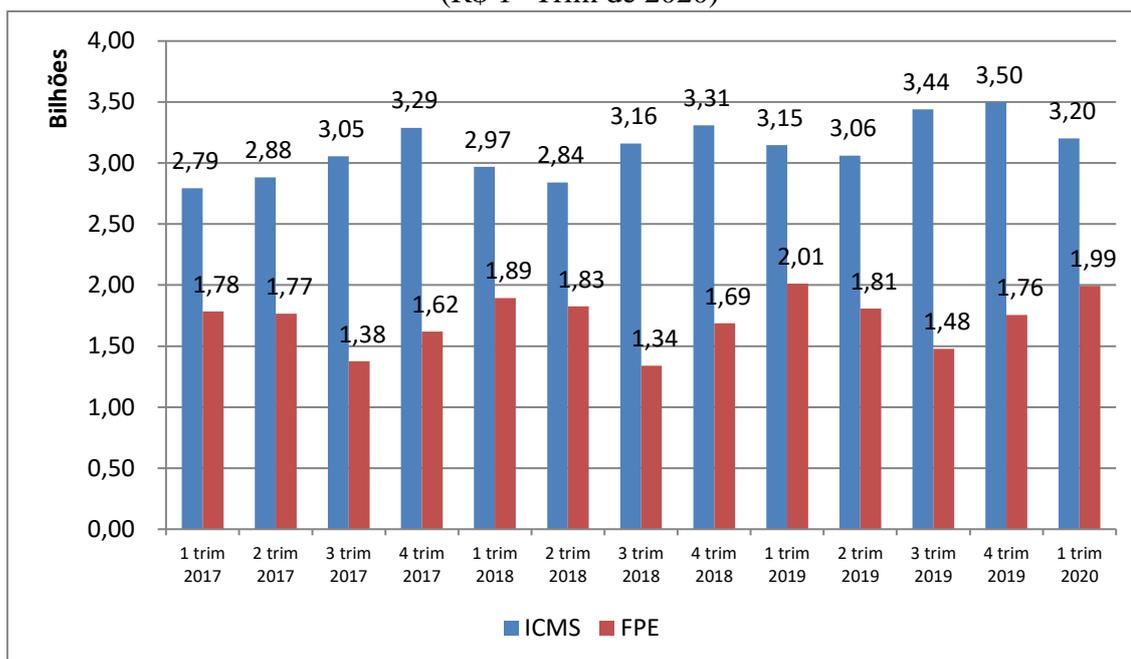
Obs: Corrigido pela média do IPCA do primeiro trimestre

Quanto as “Receitas de Capital” observa-se que elas cresceram 174,6%, entre os dois períodos em análise. Esse comportamento deve-se ao incremento de 259,6% nas “Operações de Crédito” do Estado, isto é, a contratação de empréstimos pelo Governo do Estado. Destaque-se que esse comportamento pode ser explicado pelo fato de 2020 ser o segundo ano do ciclo governamental iniciado em 2019, sendo assim possível supor que essas operações destinam-se a financiar projetos maturados no ano anterior.

Um último ponto a ser destacado, quanto ao desempenho das receitas, é o decréscimo de 2,3% das “Receitas Correntes Líquidas” entre o início de 2018 e 2019. É importante observar o comportamento desse indicador, pois se considera essa receita para o cálculo dos limites de gastos com pessoal estabelecidos pela Lei de Responsabilidade Fiscal. Pode-se afirmar que a RCL é a mais importante restrição orçamentária de um governo.

Entre as principais receitas do Governo cearense estão às receitas de ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) e os repasses do FPE (Fundo de Participação dos Estados), cujos valores e comportamento dos repasses são apresentados no Gráfico 6.1. Como pode ser observado as receitas de ICMS, no primeiro trimestre de 2020, obtiveram os valores mais altos dos últimos 4 anos, crescendo 1,8% referente ao mesmo período do ano anterior. Entretanto, constata-se que houve uma queda de 8,5% quando compara-se com o trimestre imediatamente anterior.

Gráfico 6.1: Principais Fontes de Receitas Correntes do Governo Estadual (R\$ 1º Trim de 2020)



Fonte: S2GPR/SEFAZ

Com relação ao FPE, o primeiro trimestre de 2020 apresentou uma queda de 1,0%, frente ao primeiro trimestre de 2019, sendo o segundo valor mais alto da série desde o 1º trimestre de 2017, ficando abaixo apenas do verificado no 1º trimestre de 2019.

Observando-se o comportamento das despesas do Governo Estadual, é possível constatar, na Tabela 6.2, que as despesas correntes cresceram 3,4%, quando se compara o primeiro trimestre de 2020 com o de 2019. Esse aumento deve-se ao incremento das “Outras Despesas Correntes”, de 8,1%, no período em análise. Deve-se notar que a despesa com “Pessoal e Encargos Sociais” ficaram praticamente constantes entre os dois períodos.

Por sua vez as “Despesas de Capital” tiveram um acréscimo de 14,9%, entre os dois períodos em análise, em decorrência dos gastos com “Amortizações”, cujo incremento foi de 23,3%. Destaque-se que esse desempenho ficou bem abaixo daquele observado com as “Receitas de Capital”, apresentado anteriormente.

Tabela 6.2: Despesas do Governo Estadual no Primeiro trimestre de 2019 e 2020 (R\$1.000,00 de 1º trim. 2020)

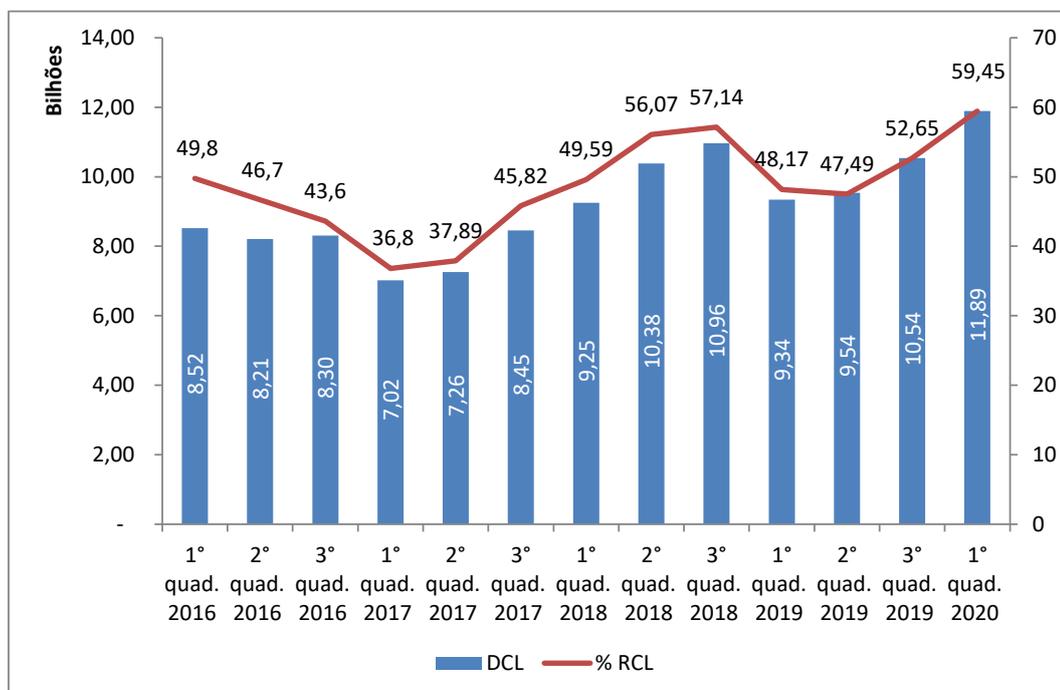
Descrição	1º Trimestre				
	2019		2020		Var (%)
	R\$	%	R\$	%	
Despesas correntes	5.262.039	93,1	5.439.895	92,4	3,4
Pessoal e encargos sociais	3.039.661	53,8	3.045.750	51,7	0,2
Juros e encargos da dívida	151.945	2,7	156.271	2,7	2,8
Outras despesas correntes	2.070.433	36,6	2.237.874	38,0	8,1
Despesas de capital	391.669	6,9	450.082	7,6	14,9
Investimentos	140.784	2,5	150.725	2,6	7,1
Amortizações	214.292	3,8	264.184	4,5	23,3
Inversões financeiras	36.594	0,6	35.172	0,6	-3,9
Reserva de contingência	-	-	-	-	-
Total geral	5.653.709	100,0	5.889.977	100,0	4,2

Fonte: S2GPR/SEFAZ

Obs: Corrigido pela média do IPCA do primeiro trimestre

Por fim, um último indicador analisado nesse documento é o comportamento da “Dívida Pública Consolidada Líquida” do Ceará, cujos dados são apresentados no Gráfico 6.2. Nesse gráfico é possível constatar que a dívida pública estadual apresentou tendência de crescimento do primeiro quadrimestre de 2017 ao terceiro quadrimestre de 2018. Apesar da queda, no primeiro quadrimestre de 2019, a tendência de crescimento é retomada, atingindo valor de R\$11,89 bilhões no 1º quadrimestre de 2019, representando 59,4% da RCL do Estado.

Gráfico 6.2: Dívida Pública Consolidada Líquida do Ceará (R\$ de Março de 2020)



Fonte: STN/SISTN